

ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTO DA PREVIDÊNCIA DA FUNDAÇÃO DA SEGURIDADE SOCIAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE SOROCABA, REALIZADA EM VINTE E DOIS DE FEVEREIRO DE DOIS MIL E DEZENOVE.

Aos vinte e dois de fevereiro de dois mil e dezenove, realiza-se reunião ordinária do Comitê de Investimento da Previdência, na sede da FUNSERV em sua sala de reunião localizada no terceiro andar na Rua Major João Lício, 265, em primeira chamada às 09:30 horas e em segunda chamada às 10:00 horas. Deu início aos trabalhos a Presidente da FUNSERV a Sra. Silvana Maria S. Chinelatto, que passou a palavra à Gestora dos Recursos do RPPS da FUNSERV, a Sra. Marise de Souza Simão que colocou em pauta os assuntos que seguem : 1) Leitura e discussão da análise Macroeconômica elaborado pelo Banco Safra publicado em 15 de fevereiro de 2019 : ”*POLÍTICA MONETÁRIA – Na ata de sua última reunião, o Copom minimizou a ainda fraca recuperação econômica e trouxe mais detalhes sobre como a perspectiva global está impactando negativamente seu balanço de riscos, que permaneceu assimétrico. Dado que as expectativas de inflação estão ancoradas e considerando a sinalização de que o peso da inflação de 2020 na função de reação da política monetária aumentará gradualmente a partir de agora, não vemos espaço para redução na taxa Selic. Esse espaço surgiria apenas em um cenário no qual, mesmo após a aprovação das reformas, a atividade econômica continua sem ganhar tração. Contudo, não descartamos a possibilidade de postergarmos nossa expectativa com relação ao início do ciclo de aperto monetário, hoje esperado para o começo de 2020.* ATIVIDADE ECONÔMICA – O desempenho da atividade nos últimos meses desapontou, reduzindo nossa confiança em uma recuperação mais robusta do PIB. Nesse cenário, revimos a projeção para o PIB de 2019 de 2,7% para 2,3%. Por conta dessa revisão, reduzimos marginalmente nossa estimativa para o IPCA ao final de 2019, de 3,9% para 3,8%. EUA – Na semana, foram divulgadas as vendas no varejo de dezembro e a inflação aos consumidores de janeiro. Se, de um lado, parece não haver pressões de preços mais evidentes, de outro, as vendas varejistas surpreenderam muito negativamente ao final de 2018. Mantemos nossa expectativa de duas altas de juros pelo Fed em 2019, mas reconhecemos a possibilidade de que menos elevações sejam necessárias caso haja uma moderação de crescimento maior que o esperado. A ata da última reunião do Copom divulgada essa semana trouxe informações mais detalhadas sobre a leitura do Banco Central com

relação à economia e à trajetória da política monetária. Como a mensagem geral já havia sido apresentada no comunicado da semana passada, destacamos os principais pontos adicionais trazidos pela ata. Em primeiro lugar, o comitê debateu os sinais de desaceleração da atividade econômica no 4T18 quando comparado ao 3T18. Eles concluíram que, considerando os diferentes choques que afetaram a economia no ano passado, a atividade parece estar evoluindo de acordo com seu cenário base, em nossa visão minimizando as preocupações com uma possível falta de tração da recuperação econômica. Com relação às projeções de inflação, como mencionamos na semana passada, as estimativas condicionais do Copom no cenário de referência foram mantidas praticamente inalteradas, com inflação projetada em 3,9% neste ano (um pouco abaixo dos 4,0% previstos anteriormente) e 4,0% em 2020 (sem alterações). No entanto, a ata apresentou uma decomposição das projeções de inflação, mostrando que os preços livres foram revisados para baixo em cerca de 20 pontos-base para 2019-2020, movimento parcialmente compensado por um aumento em sua projeção de preços administrados para o biênio. Adicionalmente, foram apresentados mais detalhes sobre a visão a respeito das perspectivas globais e como isso afeta o balanço de riscos. Para a economia dos EUA, dois cenários foram delineados, com implicações opostas para a política monetária. O primeiro cenário engloba o risco de uma desaceleração econômica relevante da economia norte-americana, enquanto o segundo prevê a continuidade do vigor exibido nos últimos anos. Dadas essas possibilidades, o comitê julgou que os riscos associados à normalização da política monetária nos EUA são agora menos pronunciados. Ao mesmo tempo, os riscos decorrentes de uma desaceleração da economia global se intensificaram, enquanto as incertezas em torno da guerra comercial e do Brexit permaneceram. Em suma, as perspectivas econômicas globais ainda implicam um balanço de riscos assimétrico na leitura do BC. Vale ressaltar, ainda, a sinalização de que, embora 2020 tenha um peso menor em relação a 2019 gradualmente com o passar do tempo. Assim, se levarmos em conta que as projeções de inflação para os próximos anos estão ancoradas na meta, o fato de que o Copom parece ter dado importância menor para as preocupações acerca do cenário de recuperação econômica ainda fraca e o balanço de riscos ainda assimétrico, a mensagem que o comitê parece estar tentando passar é que a barra para novos cortes na taxa de juros é, hoje, mais alta. Mantemos nossa visão de que o avanço das condições financeiras e dos níveis de confiança que devem acompanhar a aprovação da reforma da Previdência Social levarão a alguma aceleração no ritmo de recuperação



econômica, apesar de termos reduzido nossa projeção para o crescimento em 2019. Como tal, não vemos margem de manobra para qualquer ação de política monetária antes da aprovação da reforma previdenciária, que esperamos deva ocorrer nos próximos dois a três trimestres, quando a política monetária já estaria se concentrando em 2020, ano em que a expectativa de inflação se encontra bem ancorada na meta. Assim, mantemos nosso cenário atual que considera que o início do processo de aperto da política monetária se dará no início de 2020. Contudo, com o ritmo de recuperação um pouco aquém do que esperávamos, e com a aprovação de uma reforma da Previdência robusta (nossa cenário base), não descartamos a possibilidade de o ciclo de aperto ser postergado ainda mais, talvez para o segundo semestre de 2020. Apenas vemos espaço para outro corte de juros em um cenário em que a economia não consiga se recuperar em ritmo razoável, mesmo após a aprovação das reformas. Ou seja, em que o crescimento se mantém moderado e o hiato do produto permanece bastante aberto, colocando em risco a meta de inflação nos próximos anos. Nesse caso, o desemprego permaneceria acima de sua taxa neutra por um período de tempo considerável e as expectativas de inflação poderiam recuar, abrindo espaço então para um novo corte na Selic. “ 2) Apresentação pela Gestora, a Sra. Marise do Relatório Analítico dos Investimentos de Janeiro de 2019 : que demonstra em sua página 10, rentabilidade no mês de 1,95%, frente a uma meta de 0,83% no mês , representando 234,04% da meta para o mês e no ano (IPCA + 5,5 % ao ano) . 3) Foi anexada a esta ata a Resolução Funserv nº 001/2019 de 14 de fevereiro de 2019 com as alterações propostas por este comitê em reunião dos conselhos administrativo e fiscal ocorrida em mesma data, onde fica demonstrado uma elevação na possibilidade de aporte em renda variável como estratégia alvo de 10% (dez por cento) para 25% (vinte e cinco por cento) para o exercício de 2019. 4) Análise e aprovação da destinação das aplicações das Contribuições do Fundo Previdenciário e Repasse do Comprev e outros recursos , a serem realizadas no mês de março de 2019, tendo sendo aprovado, conforme quadro abaixo :

Ente -Contribuição	Banco - C/C	Banco / Fundo Destino
Contribuição Patronal e dos Servidores do Fundo Previdenciário, descontando o valor para pagamento de despesas administrativas e previdenciárias.	Banco do Brasil C/C : 58.669-2	Banco do Brasil BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO C.N.P.J : 25.078.994/0001-90
Repasso do COMPREV	Banco do Brasil C/C : 58.939-X	Banco do Brasil BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO C.N.P.J : 25.078.994/0001-90
Recurso do FIDC CASAN que começa	CEF	Caixa Econômica Federal

à retornar parte do Principal e Cupom de Juros Mensal	C/C:006.000.002-2	Caixa Brasil IDKA IPCA 2A Títulos Públicos Rf Lp , C.N.P.J : 14.386.926/0001-71
Rendimento do Fundo Imobiliário Rio Bravo	CEF C/C:006.000.002-2	Caixa Econômica Federal Caixa Brasil IDKA IPCA 2A Títulos Públicos Rf Lp, C.N.P.J : 14.386.926/0001-71

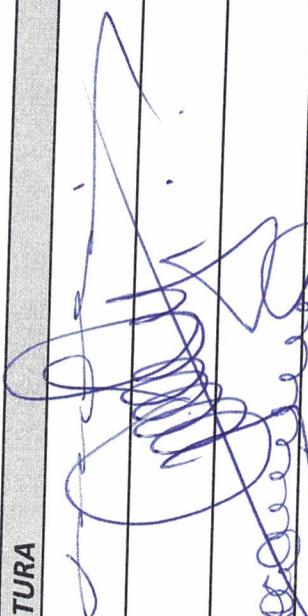
5) Análise a aprovação da destinação dos recursos de contribuição dos servidores e patronal e o resgate para pagamento de benefícios previdenciários, ambos do Fundo Financeiro, além dos recursos repassados pelos entes para pagamento dos inativos de suas responsabilidades, bem como as despesas para pagamento de Benefícios previdenciários e de administração, estas do Fundo Previdenciário, continuam sendo efetivados, conforme aprovação de tabela abaixo, por serem recursos para fluxo de caixa, que permanecem poucos dias em conta corrente:

Banco	Fundo
Banco do Brasil	BB Perfil Fic Rf Previdenciário, C.N.P.J : 13.077.418/0001-49
Caixa Econômica Federal	Caixa Brasil Fi Renda Fixa Referenciado Di Lp, C.N.P.J : 03.737.206/0001-97
Santander	Santander Institucional Fic Fi Renda Fixa Referenciado Di, C.N.P.J : 02.224.354/0001-45

6) Foram anexados termos de adesão de fundos já aprovados em reuniões anteriores. 7) Conferência das Autorizações de Aplicação e Resgate - APR's de janeiro de 2019 e outros documentos que comprovam as aplicações e resgates definidos na reunião de dezembro e na reunião de vinte e oito de janeiro de 2019. Após análise do cenário ficou acordado entre os membros deste comitê a manutenção da composição macro da carteira atual. Nada mais havendo a ser tratado, a Presidente encerrou a reunião, e eu, Marise de Souza Simão, lavrei a presente ata que segue assinada e materiais em anexo rubricados por todos os presentes, conforme lista de presença.

LISTA DE PRESENÇA - REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DA PREVIDÊNCIA

DATA : 22/02/2019

NOME	CARGO	ASSINATURA
SILVANA MARIA S. CHINELATTO	PRESIDENTE	
JOSÉ ANTONIO DE OLIVEIRA JUNIOR	DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO	
MARIA DO SOCORRO DE SOUZA LIMA	DIRETORA DE PREVIDÊNCIA E ASSIT. SOCIAL	
MARIA WINNIFRED LEE AY SIE	EX-CONSELHEIRA ADMINISTRATIVA	
MARISE DE SOUZA SIMÃO	GESTORA DOS RECURSOS DO RPPS	
GILMAR EZEQUIEL DE SOUZA	CONSELHEIRO ADMINISTRATIVO	
ANA PAULA FÁVERO SAKANO	CONSELHEIRO ADMINISTRATIVO	